

A política, antes de tudo, é conflito



Por ANA CAROLINA DE BELLO BUSINARO*

A esperança de que a governabilidade virá apenas pela compostura é uma ilusão que esteriliza qualquer vocação transformadora mantendo o status quo. Afinal, governar em tempos de tensão social não é escolher entre paz e guerra, mas decidir de que lado do embate histórico se está

1.

Em um contexto marcado por profundas transformações sociais e intensos conflitos políticos, Antonio Gramsci redigiu o manifesto “Odeio os indiferentes”, no qual realiza uma contundente crítica à apatia política que comprometeu a capacidade de transformação da sociedade.^[1]

A indiferença como forma tácita de colaboração com a ordem estabelecida, manifesta-se no silêncio e na inação daqueles que, por medo, comodidade ou desinformação, se abstêm de tomar posição frente às disputas decisivas que atravessam o tecido social.

Essa aparente neutralidade política representa como conteúdo uma cumplicidade com as estruturas dominantes, constituindo um “peso morto” que dificulta a mobilização das forças emancipadoras e contribui para a perpetuação das relações de exploração e dominação vigentes.

Diante de uma espécie de fé difusa que paira sobre parte da esquerda hegemônica - que, ao observar o caos institucional e a brutalidade da extrema direita, ainda acredita na eticidade do bom-senso, como se este prevalecesse por força moral própria - , coloca-se a obsoleta crença de que “a verdade vencerá a mentira”, como se a razão democrática fosse uma entidade transcendental, e não o resultado conflituoso de uma luta concreta entre projetos de poder.

Antonio Gramsci escreve: “A indiferença atua poderosamente na história. Atua passivamente, mas atua. É a fatalidade; e aquilo com que não se pode contar; é aquilo que confunde os programas, que destrói os planos mesmo os mais bem construídos; é a matéria bruta que se revolta contra a inteligência e a sufoca”.

É o mito da bondade rendida: a esperança de que governar com compostura trará, por si só, os frutos da tão prometida governabilidade. Uma ilusão cômoda e medrosa - mas, nada desinformada - que, na prática, esteriliza qualquer vocação transformadora.

A perda recente do governo no debate sobre o IOF escancara esse quadro com nitidez.^[2] A composição com o Centrão não é apenas uma manobra de sobrevivência - ela tem sido apresentada como fundamento da retórica da estabilidade nacional. O entreguismo, o aceno de bandeira branca desde a formação da coalizão no início do mandato, e principalmente a falta de

reação proporcional às pressões da burguesia parlamentar, revelam uma escolha deliberada: a de conter qualquer traço de conflito social.

Assim como no episódio envolvendo o Pix,^[3] no qual o governo, diante da disseminação de *fake news*, optou por acionar a justiça, a resposta atual à revogação do decreto do IOF segue a mesma lógica: novamente, recorre-se à judicialização como substituto da ação política direta popular.

Essa lógica da não confrontação direta é somada a terceirização da disputa a setores mais combativos da esquerda, como o PSOL, responsável por acionar o STF e convocar manifestações populares, que, convenhamos, com pouco fôlego pelo inatismo do próprio governo. O resultado é uma divisão de papéis dentro da própria esquerda que protege a base petista da radicalidade do conflito e mina a responsabilidade direta na disputa de imaginário e força social.

2.

A impressão pública permanece: a esquerda institucional está de mãos atadas, ou pior, parece consentir com seu rebaixamento no debate político, como quem acredita que há algum resquício de nobreza em suportar a crise na legalidade do que enfrentá-la nas e pelas margens.

O problema não é a política em si, mas a rendição da política à lógica do pacto eterno com as elites que historicamente impediram o povo de governar. O mito da bondade, aqui, é o mito do não confronto. Contra essa lógica, é preciso retomar o que nos ensinou Vladímir Lênin: a revolução não nasce da espontaneidade ou da harmonia.

“A mudança das relações de poder exigem organização, direção, ruptura e delimitação claras capazes de alterar a correlação de forças, ou ainda nas ideias leninistas, “(...) é impossível expulsar e eliminar a intelectualidade burguesa, é preciso vencê-la, transformá-la, refundi-la, reeducá-la, do mesmo modo que é necessário reeducar em luta prolongada, na base da ditadura do proletariado, os próprios proletários, que não se desembaraçam dos seus preconceitos pequeno-burgueses de repente, por milagre, por obra e graça do espírito santo, por obra e graça de uma palavra de ordem, de uma resolução ou de um decreto, mas apenas numa luta de massas longa e difícil contra as influências pequeno-burguesas de massas”^[4]

A política, antes de tudo, é conflito. Governar, em um contexto social tensionado, não é escolher entre paz ou guerra, mas sim decidir de que lado do embate histórico se está. A recusa ao confronto pela paz sonhada, quando este é inevitável, transforma-se em consentimento com a manutenção do estado caótico da vida.

Por isso, parafraseando o sentimento gramsciano, odeio os indiferentes dos nossos tempos. Quem se abstém de alimentar o fogo político necessário à mudança social, não apenas se omite – contribui ativamente para extermíná-lo. Da mesma forma que se brada que a transformação é inadiável como futuro da vida humana, exige-se o reconhecimento e ação concreta no conflito como motor da história – e, com ele, a coragem de tomar partido.

***Ana Carolina de Bello Businaro** é graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Notas

[1] GRAMSCI, Antonio. *Odeio os indiferentes*. La Città Futura, nº 1, 11 de fevereiro de 1917. In: GRAMSCI, Antonio. *Escritos políticos (1910-1920)*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. Versão online: <https://www.marxists.org/portugues/gramsci/1917/02/11.htm>

[2] *PSOL vai ao STF contra derrubada do Congresso de projeto sobre IOF; Boulos convoca manifestação.* Brasil de Fato, 27 jun. 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/06/27/psol-vai-ao-stf-contra-derrubada-do-congresso-de-projeto-sobre-iof-boulos-convoca-manifestacao>.

G1. *Com derrubada de decreto do IOF, ministro de Lula diz ser inevitável entrar na Justiça.* 27 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2025/06/27/com-derrubada-de-decreto-do-iof-ministro-de-lula-diz-ser-inevitavel-entrar-na-justica.ghtml>

[3] G1. *Pix: governo vai açãoar Justiça contra fake news e golpes, diz Haddad.* 15 jan. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/01/15/pix-governo-vai-acionar-justica-contra-fake-news-e-golpes-diz-haddad.ghtml>

[4] LÊNIN, Vladímir I. *Esquerdismo, doença infantil do comunismo.* São Paulo: Boitempo, 2017.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[**CONTRIBUA**](#)